

Reflexão sobre aprendizagem musical de instrumentistas no contexto das práticas corais

Edna Andrade Soares

Universidade Federal do Amazonas

musicedna@gmail.com

Resumo: O objetivo principal desta pesquisa realizada no primeiro período de 2018, foi descobrir qual o significado da disciplina canto coral para os instrumentistas musicais com o intuito de tornar visível sua importância no aprendizado do instrumento. Logo, foi aplicado um questionário a 10 alunos do primeiro período que cursam a disciplina de Canto Coral I na Faculdade de Artes -FAARTES da Universidade Federal do Amazonas, e 10 alunos do terceiro período que cursam Canto Coral III, visto elas serem obrigatórias na grade curricular dos cursos de música em nossa região. Considerando as práticas do canto coletivo dos alunos que participaram dessa pesquisa, mesmo que de forma heterogênea no tocante aos níveis de experiência e aprendizado musical, conclui-se que o canto coral pode contribuir, tornando-se parceiro ou mesmo aliado no processo de ensino e aprendizagem dos instrumentistas e de música, no sentido mais amplo do conhecimento musical. A partir desta investigação, vislumbra-se a possibilidade de incorporar nas disciplinas de canto coral, diversas atividades integradas pensando na sua aplicação no instrumento e possível revisão das funções desta prática a partir da visão dos discentes.

Palavras-chave: Canto coral; Instrumentistas; Aprendizagem musical

Abstract: The main objective of this research realized in the first period of 2018 was to discover what the meaning of the choral song discipline for the musical instrumentalists to make visible its importance in the learning of the instrument. Therefore, a questionnaire was applied to 10 students of the first period who study the discipline of Choral Singing I at the Faculty of Arts -FAARTES of the Federal University of Amazonas, and 10 students of the third period who study Choral Singing III, since they are mandatory in the curriculum of music courses in our region. Considering the collective singing practices of students who participated in this research, even though in a heterogeneous way regarding levels of experience and musical learning, it is concluded that choral singing can contribute, becoming a partner or even an ally in the teaching and learning process. learning of musicians and instrumentalists in the broader sense of musical knowledge. Based on this research, it is possible to incorporate in the choral singing disciplines, several integrated activities thinking about its application in the instrument and possible revision of the functions of this practice from the view of the students.

Keywords: Choral singing; Instrumentistas; Musical learning

Introdução

Sabe-se que o coral é um instrumento de socialização, integração, inclusão e uma importante ferramenta na educação musical (FUCCI AMATO, 2007; GREEN, 1997; ANDRADE 2011; BELLOCHIO 1994; PEREIRA E VASCONCELOS, 2007). Seus benefícios são muitos e variados. No campo social esta prática aproxima as pessoas, estabelecendo e melhorando relações de amizade e valores humanos, pois “[...] se constitui em uma relevante manifestação educacional musical e em uma significativa ferramenta de integração social” (FUCCI-AMATO, 2007, p.77). A participação em atividades musicais, principalmente em corais, melhora a qualidade de vida através de terapia ocupacional e da saúde, principalmente para idosos, a exemplo do artigo de (YINGER, 1988) que relata uma experiência em um coral com indivíduos com Síndrome de Parkinsons, entre outros.

A relevância deste trabalho está na possibilidade de auxiliar no debate sobre o papel, a importância e função do canto coral no aprendizado musical de instrumentistas, assunto pouco trilhado nos percursos pedagógicos dos professores de música.

Desta forma, interessa-nos saber o que pensam os alunos que tocam algum instrumento quando entram na Licenciatura em Música e são obrigados a fazer a disciplina de canto coral, visto os seus interesses por um determinado instrumento. Na visão do aluno, a disciplina colabora com o desenvolvimento musical? Ela é uma disciplina dispensável, tendo em vista o seu interesse por outro instrumento diferente do canto? O objetivo principal desta pesquisa é descobrir qual o significado da disciplina canto coral para alunos instrumentistas para tornar visível sua importância no aprendizado do instrumento, seja ele qual for, pois sabemos que o canto coral é tema de muitos trabalhos em nosso país, ressaltando os de Figueiredo (1989) com o tema: “A Regência Coral na Formação do Educador Musical” e “A Prática Coral na Formação Musical: um estudo em cursos superiores de licenciatura e bacharelado em música”, mostram que o coral é um importante meio de aprendizagem musical, entre outros, a exemplo das pesquisas de (MATEIRO et al, 2013) que analisaram cerca de cinquenta e duas publicações entre teses e dissertações produzidas no período entre 1987

a 2012 na Revista da ABEM, constatando que embora fosse ampla a pesquisa sobre esta temática, poucas tem relação direta com o canto na aula de música.

Assim, é pertinente o diálogo entre professor-conteúdo-aluno, quando se trata de aprendizagem, pois mediante esta relação subjetiva é que se constrói esta aprendizagem.

Voz, canto coral e a aprendizagem musical

É consensual entre autores que trabalham com educação musical voltadas às práticas corais, às contribuições destas na formação do músico, como desenvolvimento da percepção auditiva, trabalho em grupo, conhecimento notacional, conteúdos históricos e teóricos contextualizados da música, onde se fundamentam no ato de cantar ouvindo a si e o outro e também contribuições não musicais, mas humanas. Esses fatores intra e extra musicais dentro do aspecto sociológico da educação musical mediante seus significados são relacionais; se interligam, pois como significados inter-sônico ou inerente; intrínsecos a própria música, vivenciada e familiarizada bem como o significado delineado que diz respeito aos fatores simbólicos associados à música, ou seja, fora da música, dentro das relações sociais; são vivenciados em simultâneo (GREEN, 1997), significando que dentro do contexto das práticas musicais se comunicam.

A autora considera o significado inter-sônico necessário à experiência musical, mas acredita que o delineado contribui no entendimento da música, por gerar e se apoiar nos fundamentos de identidade, função social, cultural, religiosa, referência sobre música, ente outros. Assim os significados **inter-sônico** e **delineado**, termos utilizados por Green, são expressões que representam os elementos estruturais da música e o seu contexto; fundamentos do entendimento musical.

Com o entendimento dos significados da música mencionados acima e utilizados para melhor compreensão neste trabalho, sabendo-se que estão presentes em qualquer espaço e experiência musical e seu desenvolvimento numa prática, vimos que a atividade coral, por dispor de muitos e variados elementos que ultrapassam os valores vocais em seu domínio técnico, como comentado anteriormente e entendido mediante seus significados, pode possibilitar uma vivência global onde os sujeitos podem adquirir conhecimentos que

colaborarem musicalmente com seus interesses, seja como cantor, instrumentista na área de sopro, cordas, percussão, no âmbito erudito ou popular.

Desta forma, tendo em vista que o canto pode ser um aliado no desenvolvimento musical e no aprendizado de diversos instrumentos além da voz é que este trabalho foi desenvolvido, pois, é fato a percepção a partir da minha experiência como regente de coral que os alunos envolvidos com esta prática têm mais facilidade e compreensão dos elementos musicais. Talvez, por conter nesta, atividades pedagógicas que englobam a vivência musical do aluno. De acordo com Paz (2010, p.14) “O Canto, como fator preponderante e básico na musicalização a qualquer nível, vem através dos tempos, sendo o suporte da grande maioria de métodos e pedagogias musicais em todo o mundo”.

Mas o que os alunos pensam dessa disciplina? Como aprendem e se envolvem com atividades cantadas? Será que o canto pode vir a ser um parceiro do professor no instrumento?

A educação musical, ao longo do tempo, principalmente, a partir do século XX, teve seu interesse pautado na prática vocal, pois fazia desta, o principal elemento facilitador da aprendizagem musical. Assim, vários pedagogos musicais, como o compositor e professor Jacques-Dalcroze que trabalhava o solfejo com base nos princípios da Rítmica (MARIANI, 2011), Zoltan Kodály cujos princípios da sua proposta é estruturada no uso da voz, usando como recurso de aprendizagem a técnica de Manossolfa; que são sequências de gestos manuais indicativos de alturas (SILVA, 2011), para quem o canto é essencial na educação dos principiantes, expomos também o pedagogo Edgar Willems (PAREJO, 2011), para quem o ritmo e o som se unem ao canto, Maurice Martenot (FIALHO; ARALDI, 2011) cujo princípio de educação parte do canto espontâneo, livre para o consciente, entre outros, são pedagogos cujos métodos estimulam a educação musical da criança através do uso da voz, alguns com mais ênfase que outros.

A voz é um elemento fundamental na educação musical, portanto é o instrumento essencial do canto. Para o pedagogo musical e compositor Kodály em Silva (2011), a voz é o instrumento de expressão mais eficaz de comunicação com a música, pois é parte integrante do indivíduo que pode controlar, conduzir e desenvolvê-la. “O principal meio de acesso à música é o uso da voz, o cantar, disponível a qualquer pessoa e presente durante toda sua

vida. Em sua metodologia, é cantando que o aluno se expressa musicalmente e desenvolve a habilidade de ler e compor música.” (SILVA, 2011, p.68). Porém, para se manter saudável, necessita ser trabalhada e cuidada.

A saúde vocal é muito importante no desenvolvimento das habilidades musicais e aprendizagem, uma vez que na sua maioria, a voz, ou seja, o coral é usado para diversas práticas. Logo, ela precisa estar saudável para desempenhar qualquer função, seja de treinamento de vocalização, propriamente dito ou de elementos musicais. Mas além de questões voltadas a música, a qualidade vocal é necessária para todas as profissões que utilizam a voz, como professor, locutor, palestrante, ator, cantor etc.

Pensando no mesmo princípio dos autores quanto a importância do uso da voz na educação musical, Brito (2010, p.93), sinaliza que “cantando coletivamente, aprendemos a ouvir a nós mesmos, ao outro e ao grupo como um todo” , visto que o trabalho coletivo é eficaz para iniciar a criança no mundo musical, pois aprendem com o outro, num processo de imitação.

Não se pode negar que o coral como prática coletiva tem se revelado uma relevante ferramenta na educação musical com vistas ao seu caráter primário e principal, a voz. Em relação a outros grupos musicais, a voz é o instrumento mais completo, pois, além de suscitar sentimentos no ouvinte, ela mesma imprime e expressa sentimentos, coisa que nenhum outro instrumento musical é capaz de emitir. Portanto, como instrumento vivo, sozinha ou coletivamente, ela através da música é capaz de comunicar, adentrando nos mais variados espaços, indicando que para música não há fronteiras e nem barreiras.

Geralmente, não se vê um significativo interesse dos dirigentes pela questão educativa dos corais, seja no âmbito infantil, de jovens ou de adultos, como pontuado por Teixeira, onde ressalta “não é comum entre os regentes a reflexão sobre a prática coral como meio para a educação musical, já que a formação específica em Regência é bastante técnica[...]” (TEIXEIRA, 2008, p. 189). Porém, não necessita de um olhar voltado não só para a área técnica, mas para a educação, pois, todos os regentes são educadores musicais, principalmente no momento dos ensaios, onde ele age como professor de música, trabalhando a interpretação, corrigindo erros e introduzindo o conhecimento acerca dos estilos etc (CHUANG, 2005). De acordo SOARES (2016, s/p), “O canto conecta as pessoas,

ele tem se apresentado como um elemento transformador, o qual une o aprendizado musical ao técnico, isto é, a própria música facilita o aprendizado de música no tocante a sua estrutura formal”, ou seja, no fazer música se aprende música. Como ressalta Swanwick (2003) ao considerar o fazer música, musicalmente.

É certo que a voz deve receber especial atenção por ser um elemento físico; orgânico, pois, ela é o primeiro e elementar instrumento humano, mediante o canto. Ela é o instrumento do coral. De acordo com Willetts (2000) ao tratar do trabalho de regente e coral, este último é o instrumento do regente. Para Mathias (1986, p.36) “O homem carrega dentro de si seu instrumento: é ele INSTRUMENTO E INSTRUMENTISTA”.

Partindo do princípio de que o homem é seu próprio instrumento e instrumentista, como aponta Mathias (1986), poderá chegar ao aprendizado de diversos instrumentos, tendo uma boa base de educação musical. O uso da voz pode ser eficaz por possibilitar trabalhar diversas atividades que podem ser desenvolvidas no canto coral, como a técnica vocal, pois esta desenvolve além da voz, aspectos musicais, a percepção auditiva no âmbito rítmico, melódico e de afinação, o movimento e expressão corporal, os contornos gestuais de altura e intervalos, entre outros. “O desenvolvimento musical, de um modo geral, também está associado à prática coral na medida em que diversos conceitos musicais são desenvolvidos e exercitados ao longo do trabalho coral”. (FIGUEIREDO, 2005, p. 365).

Concordando com Figueiredo (2005), quanto ao desenvolvimento musical no coral, Fucci Amato (2007) salienta que:

O canto coral é essencial para a formação de qualquer músico, seja qual for a sua especialidade/ subárea, uma vez que contribui para a saúde vocal do indivíduo – relevante para o desempenho de atividades profissionais e cotidianas –, para a sua melhor aprendizagem musical – já que envolve prática de leitura de partitura, solfejo e exercícios técnicos de interpretação respeitando estilos e formas musicais – e para a sua integração, uma vez que no canto coral o indivíduo busca objetivos coletivos e interage com outros na concretização de metas comum ao coro. (FUCCI AMATO, 2007, s/p).

Como podemos observar, para Amato (2007) o coral propõe além do desenvolvimento puramente musical, a integração, tendo em vista os mesmos objetivos quando se participa de um coral. Nem todos têm essa capacidade de cooperação, socialização

e divisão, pois em meio a uma atual sociedade' individualista' e por muito 'solitária', tal qual vivenciamos hoje, esta prática chega a ser muito benéfica para o exercício mais humanitário.

Visão dos acadêmicos sobre às contribuições do coral na sua formação musical e como instrumentista

Muitos alunos procuram a graduação em música, pensando no seu instrumento, mas quando se deparam com o canto coletivo como prática, se apresentam de duas maneiras :1. Os que de início envergonhados, dizem que não sabem cantar, pois, são instrumentistas, logo, 'transparentem' não 'apresentar' interesse pela disciplina Canto Coral. 2. Os que independente de tocarem algum instrumento ou não, se envolvem com a disciplina com ânimo e interesse. Por isso, a pesquisa.

A pesquisa, tem como ponto crucial os dizeres dos alunos, suas percepções relativas às experiências musicais que vivenciam, principalmente no contexto das práticas corais. Entendemos como significativo e desafiador o ato de conhecer as opiniões e concepções dos alunos quanto essas práticas com relação a sua aprendizagem. Tais informações podem nos possibilitar a identificação de fatores importantes, mas despercebidos nas ações pedagógicas da disciplina de Canto Coral, podendo colaborar para melhor direcionamento dessas práticas.

Desta forma, tendo como objetivo deste trabalho investigar as opiniões dos sujeitos envolvidos, foi aplicado um questionário com 5 perguntas a 20 alunos de música da FAARTES do 1º período de 2018, sendo 10 alunos que cursam a disciplina Canto Coral I e 10 alunos que cursam o Canto Coral III, para saber o que significa esta disciplina e a sua importância na sua formação musical e instrumental, visto ser obrigatória nos currículos dos cursos de música de nossa região.

Sabemos que muitos alunos entram na graduação para aprender música, enquanto outros já tocam algum instrumento ou cantam, e querem aperfeiçoar, ficando para poucos o interesse em entrar na faculdade pelo diploma, pois já são músicos profissionais.

É comum em nossa faculdade dispor de um grande contingente de alunos sem nenhum conhecimento musical. Isso se deve à falta de teste de habilidade em música no nosso Curso, fato que provoca grande dificuldade para o trabalho do professor que muitas vezes se torna um 'malabarista' em função de atender os diferentes níveis musicais desses

discentes. Desta forma, é salutar pensar numa educação musical que seja a base para iniciação do aluno na vida musical através de meios que promovam o desenvolvimento e o despertar deste da arte musical através do canto coral, nos meios formais ou informais.

A motivação desta investigação se insere no anseio de incorporar novas possibilidades de atividades e funções da prática coral oferecidas nos cursos de música a partir da visão dos discentes.

Com foco nos alunos que tocam algum instrumento, colhemos suas opiniões quanto os seus interesses pela disciplina Canto Coral no seu aprendizado musical, como veremos a seguir:

Alunos do 1° e 3° períodos:

1. Qual a sua habilidade instrumental?

Piano () violão () violino (), flauta () , canto () outro () ,
especifique.....

1° período - A maioria dos discentes do 1° período respondeu que tocam violão, totalizando 5, enquanto 2 tocam piano, 1, violino, 1 flauta e 1 canto.

3° período - 4 alunos tocam violão, 2 tocam piano, 1 toca violão e violino, 1 toca somente violino, e 2 alunos, cantam.

Como podemos perceber dos 20 alunos que responderam ao questionário, 10 alunos tocam violão, ou seja a maioria, incluindo o que toca violão e violino, ficando 10 divididos entre os demais instrumentos, a saber: 4 alunos tocam piano, 3 cantam, 3 tocam violino e 1 aluno toca flauta.

2. O canto coral como disciplina teve ou tem participação no seu desenvolvimento instrumental?

() Sim

() Não

1° período - 8 alunos tiveram e tem participação na aprendizagem musical e instrumental, porquanto 2 responderam que não. Como percebemos nas palavras de **(L)** Não. *Não gosto de cantar, acho minha voz feia e tenho vergonha de soltá-la*, Já para **(V)** *eu toco violão e o canto me ajuda muito no instrumento, pois gosto de cantar enquanto toco. Além das atividades musicais existentes no coral.*

3º período- Ao responderem a segunda pergunta, todos alunos do 3º período foram unânimes ao dizerem que sim. **(G)** *comecei minha vida musical cantando em coral, e este me estimulou a aprender outro instrumento, pois vi que necessitava de acompanhamento para cantar melhor. No coral aprendi a questão rítmica, cantando e andando, falando no ritmo..., e isso levei para o violão.*

3. De que forma o canto coral contribuiu para a sua aprendizagem musical?

Através de:

() Leitura de partitura

() Solfejos rítmicos e melódicos nas peças musicais

() Exercícios de técnica vocal

() No momento do canto

Outro.....

1º período - Em relação a terceira pergunta, 6 alunos responderam que aprendem através de todos os itens listados acima, enquanto 4 aprendem no momento do canto.

3º período - 5 alunos aprendem em todos os itens citados, 2 aprendem através da leitura de partitura, 1 no momento dos solfejos e peças musicais e 2 no momento do canto.

De acordo com as respostas dos alunos, a maioria aprende em todos os itens desta questão, o que significa que o canto coral apresenta todos os elementos significativos de aprendizagem musical, como expõe Figueiredo (2005) em sua pesquisa com estudantes universitários sobre a prática coral na formação musical:

Se a expectativa está no uso correto da voz cantada, no desenvolvimento da percepção, na leitura ou na afinação, por exemplo, parece que a atividade coral existe para prestar serviço a outras disciplinas e experiências do currículo. É preciso compreender a importância per se da atividade coral, como uma experiência valiosa na construção de uma consciência musical ampla e diversificada. Cantar em coral é, antes de mais nada, uma experiência musical, e como tal, merece fazer parte da formação musical de estudantes universitários. (FIGUEIREDO, 2005, p. 367).

Como aprendizagem musical, o canto coral deve ser apreendido em suas múltiplas facetas, não somente como um espaço prazeroso, próprio do ato de cantar, mas pelo trabalho da pedagogia vocal e percepção musical, como aponta o autor. Ele precisa ser visto como

elemento de conscientização nas suas mais variadas vivências musicais, tornando significativas tais experiências mediante a sua formação.

4. Como você avalia o grau de importância da prática coral para sua habilidade instrumental

() Importante

() Muito importante

() Pouco importante

() Indiferente

1º período - Quanto a quarta pergunta, para 2 alunos, esta prática é importante, enquanto para 8 alunos é muito importante.

3º período - 3 consideram importante e 7 muito importante. **(A)** *creio que esta disciplina é muito importante no início, pois como vêm muitos alunos sem nenhum conhecimento musical, ela colabora bastante.* **(G)** *Para mim, o coral é muito importante, ele é o meu instrumento, me sinto plena quando canto.... Através da minha voz misturada as outras sinto harmonia que está para além da técnica, é como se todas as pessoas, fossem iguais em tudo. Aprendi a cantar cantando no coral e aprendi a ler e entender música observando o movimento das figuras que subiam e desciam...*

Como podemos perceber, pelo depoimento da aluna **(G)**, o ensino de música no coral não está somente na área técnica musical, mas contribui para a socialização, pois, nesse processo de desenvolvimento musical, compartilham o saber e coopera para a construção dos valores tanto no setor pessoal quanto no social. Além disso, tais experiências dos alunos sugerem conexões de experiências vivenciadas no fazer musical, em especial com o coral.

5. Como você vê o canto coral como disciplina nos três primeiros períodos da graduação?

Todos os alunos acham pertinente no início do curso, pois o canto ajuda na aprendizagem, tanto vocal quanto de leitura, solfejo, independência vocal e de integração, pois cantando em grupo, eles têm maior oportunidade de conhecerem uns aos outros e troca de saberes, com expõe de **(E)** do 3º período: *como sou tímido e inseguro na voz, prefiro desenvolvê-la observando primeiro o colega, que me encoraja. Penso também que o canto coral deveria se estender para outros períodos.*

É interessante salientar que, de início, este aluno não se esforçava para cantar, não apresentava o menor interesse e após um tempo de aula gostaria que o canto se estendesse para outros períodos. Isso mostra que a vivência é fundamental para que o indivíduo, na prática, desenvolva habilidades e descubra-se como agente do fazer música.

Resultados e discussão

A prática coral no aprendizado musical do instrumentista é importante porque nela são desenvolvidos diversos elementos musicais necessários não só para eles, os instrumentistas, mas para todos que se envolvem com esta prática e os que buscam aprender música. Pois no canto coral como comentado anteriormente, são trabalhados exercícios de técnica vocal, que é um meio não só de desenvolvimento da voz, mas também da música, percepção auditiva, leitura de partitura, intervalos através concatenação das diversas vozes do soprano, contralto tenor e baixo, dinâmica, história dos estilos e compositores dos diversos períodos, entre outros. Logo, há diversas atividades e conteúdo que podem aprimorar qualquer prática musical, inclusive instrumental como expõe a discente **(G)** do 3º período que toca flauta. *É muito importante esta disciplina canto coral, pois desenvolve técnicas das quais posso aplicar no instrumento, como respiração.*

Para a discente **(A)** do 1º período, o canto coral *é uma disciplina que nos ajuda muito tanto na técnica vocal, quanto no canto em si. E auxilia na leitura de partitura.* Concordando com a aluna **(A)**, o discente do 1º **(W)** expõe que: *É uma disciplina que contribui bastante para a aprendizagem musical, pois envolve leitura de partitura (ritmo e melodia).*

Como podemos perceber nas palavras dos alunos, o canto coral é um espaço de prática musical, pois como aponta o discente do 3º p. **(M)**: *É uma forma de exercitar a leitura na partitura e no canto, pois ela é essencial para mim como aspirante a cantora.* E além da contribuição puramente musical, esta prática contribui para a integração, principalmente dos alunos tímidos, como podemos ver na narrativa da discente **(R)** ao salientar que o canto coral a ajudou a perceber que quer seguir na música como profissão: *acho bom para integrar os alunos e desenvolver sua musicalização pensando na futura profissão de cantora.*

Conclusão

Considerando às experiências em prática coral dos alunos que participaram dessa pesquisa, mesmo que de forma heterogênea no tocante aos níveis dessa vivência e aprendizado musical e respostas ao questionário, conclui-se que o canto coral por conter todos os elementos básicos da educação musical, pode contribuir tornando-se parceira ou mesmo aliada no processo de ensino e aprendizagem dos instrumentistas e de música no sentido mais amplo do conhecimento musical. Ela não pode ser vista apenas como uma disciplina a cumprir no curso de graduação, mas como um meio de desenvolvimento musical. De acordo com o resultado desta pesquisa, vislumbra-se a possibilidade de desenvolver nas disciplinas de canto coral diversas atividades integradas pensando na sua aplicação no instrumento e possível revisão das funções desta prática a partir da visão dos discentes.

Referências

ANDRADE, Lucila Prestes de Souza Pires de. *Aprendizagem musical no canto coral: interações entre jovens em uma comunidade de prática*. Dissertação de Mestrado. Florianópolis – SC, 2011. Disponível em:
< http://www.ceart.udesc.br/ppgmus/defesas/10disseracao_lucila.pdf>. Acesso em 10 jun 2018.

BELLOCHIO, Claudia Ribeiro. *O Canto como mediação ao desenvolvimento sócio cognitivo da criança em idade escolar*. Dissertação de Mestrado. Santa Maria – RS, 1994. Disponível em: < <http://w3.ufsm.br/gtforma/diss/62748e55628acc8055ae9b3e1cd07766.pdf>>. Acesso em: 20 jun 2018.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil: propostas para formação integral da criança*. 4.ed. São Paulo: Peirópolis, 2010.

CHUANG, Pi Hua. The conductor and the ensemble: From a psychological aspect. D.M.A. document, The University of Maryland , College Park, Retrieved from ProQuest Digital ,Dissertations and Theses. (AAT 3178733), 2005. Disponível em:
<<https://drum.lib.umd.edu/bitstream/handle/1903/2471/umi-umd-2343.pdf;jsessionid=08C60CF330FD33F74728BD65B68D2CF4?sequence=1>>. Acesso em: 01 jul 2018.

FIALHO, Vania Malaguti; ARALDI, Juciane. MARTENOT, Maurice: educando com e para a música. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (orgs.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: IBPEX, 2011. p. 157-184.

FIGUEIREDO, Sérgio Luis Ferreira A prática coral na formação musical: um estudo em cursos superiores de licenciatura e bacharelado em música. In: XV CONGRESSO DA ANPPOM, 2005, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPPOM, 2005.p. 362-369.

AMATO, Rita de Cassia Fucci O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical. *Opus: Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (Anppom)*, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, 2007. Disponível em:
< <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/295/273>>. Acesso em 20 jun 2018.

_____. Canto coral, educação musical e performance na universidade: o caso do IA-UNESP. *XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina – 2007*.

GREEN, Lucy - Music, Informal Learning and the School: A New Classroom Pedagogy. *E-book*. Burlington: Ashgate, 2008. ISBN 978-1-4094-9390-7.

_____. Pesquisa em Sociologia da Educação Musical. Oscar Dourado (trad). *Revista da ABEM*. Porto Alegre, v. 04, p.25-35, set. 1997.

MARIANI, Silvana. Émile Jacques-Dalcroze: a música e o movimento. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (orgs.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: IBPEX, 2011. p. 25-54.

MATEIRO, Teresa; EGG, Marisleusa de Souza; VECHI, Hortênsia. A produção acadêmica sobre o canto na aula de música: pesquisas produzidas no período de 1987 a 2012. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 21. Pirenópolis, 2013. *Anais...* João Pessoa: Editora da UFPB, p. 380-391, 2013.

MATHIAS, Nelson. *Coral: um canto apaixonante*. Brasília- DF: Musimed, 1986.

PAREJO, Enny. Edgar Willems: um pioneiro da educação musical. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (orgs.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: IBPEX, 2011. p. 89-123.

PAZ, Ermelinda A. *500 canções brasileiras*. 2.ed. Brasília- DF: Musimed, 2010.

PEREIRA, Éliton; VASCONCELOS Miriã. O processo de socialização no canto coral: um estudo sobre as dimensões pessoal, interpessoal e comunitária. *Revista Música Hodie*. V. 7, nº 1, p. 99-120, 2007. Disponível em: < <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/1763/12192>>. Acesso em: 12 mai 2018.

SILVA, Walênia Marília. Zoltán Kodály: alfabetização e habilidades musicais. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (orgs.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: IBPEX, 2011. p. 55-87.

SOARES, Edna Andrade. Ensino e Aprendizagem musical no Coral Escola de Arte. In: IX Encontro Regional Norte da ABEM, 2016. Boa Vista. *Anais...*Boa Vista: Universidade Federal de Roraima/BV. 2016.

TEIXEIRA, Lúcia. Espaços de atuação e formação de regentes corais: os desafios do contexto. In SOUZA, Jusamara (Org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2008, p. 189 - 211.

WILLETS, S. *Beyond the Downbeat*. Choral Rehearsal Skills and techniques. Nashville: Abingdon Press, 2000.

YINGER, Olivia Swedberg. Adating choral singing experiênces for older adults: The implications of sensory, perceptual, and cognitive changes. *International Journal Music Education (ISME) Education*. SAGE Publications Los Angeles, London, New Delhi, Sigapore and Washington DC, v.32, n.2, p. 203-212, 2014.



abem
Associação Brasileira
de Educação Musical

X Encontro Regional Norte da Associação Brasileira de Educação Musical
Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos
Macapá/AP - 12 a 14 de novembro de 2018

